ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1929 N.º 2596

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM grande acontecimento—um acontecimento ratão—se verificou esta madrugada, durante duas felizes horas, na Rua Nova do Carmo.

Foi presenciado por dezenas de pessoas, que gosaram uns momentos, e chegaram a esta conclusão: "muito descarados são *os ratoneros!*„

Mas o caso é este: numa montra ampla de um estabelecimento de bolachas e biscoitos finos da Rua Nova do Carmo, onde ha caixas bem aparelhadas de bolos de bom tipo inglês, baunilhas, araruta, "petit beurre„ etc., etc., três ratos ou ratas — não se identificou — ceavam lautamente, num desprezo infinito pela electricidade, pelos curiosos, pela policia, pelas gargalhadas e comentarios.

Saltavam de lata para lata, de caixa para caixa, dentada numa bolacha, dentada noutra, provando de todas as especies, saboreando, tomando atitudes, focinho no ar, patas ageis, barriga feliz.

Não houve caixa que, na presença do publico, não fôsse devassada; não houve creme ou chocolate que não fôsse apreciado. Os três roedores, indiferentes ao ruido exterior, manducaram que se fartaram, e ai por volta das 3 da madrugada recolheram-se, com patitas de lã, ás suas tocas.

* * *

A MULHER que exerce uma profissão, seja qual fôr, — declarou a um jornalista a celebre actriz americana Irene Bordoni — deve permanecer solteira.

Qual o motivo desta declaração? E' que a famosa artista e seu marido acabam de requerer o divorcio. Porque não gostavam um do outro? Pelo contrario: amavam-se apaixonadamente. Mas viram-se obrigados a separar-se, acrescenta Irene Bordoni, porque ha uma infinidade de coisas na vida duma actriz que tornam impossivel a felicidade conjugal.

Quando passava o marido de Irene, a maior parte das pessoas chamavam-lhe "o sr. Bordoni" — e o seu orgulho masculino sofria esta subordinação conjugal ao apelido da mulher.

E' que o segredo da felicidade consiste ás vezes em coisas bem pequeninas, e, quando elas falham, a felicidade já não é possivel.

* * *

FOI autorisado o govêrno a dar o seu aval ao emprestimo de 1.350 contos ouro a contratar, na Caixa Geral de Credito e Previdencia, para continuação das obras e apetrechamento do porto do Lobito, testa do Caminho de Ferro de Benguela, que será dentro de poucos anos o grande emporio da Africa Ocidental e a chave das comunicações com o interior do continente negro.

* * *

A PARCERIA Antonio Maria Pereira acaba de editar a tradução portuguesa da famosa "Historia de Cristo„, de Giovanni Papini, devida á pena de Francisco Costa, e á qual o nosso critico se referirá oportunamente.

# O PÃO

Apoiamos as medidas tomadas pelo sr. coronel Mousinho de Albuquerque para defender os consumidores dos que lhes vendem generos adulterados ou falsificados.

O pão está em primeiro lugar, visto ser ele o primeiro dos alimentos, aquele que serve de substancia a todos os outros. Uma fiscalização rigorosa sôbre a moagem e sôbre a panificação existe em todos os países que se presam de civilisados.

Entre nós, parece que só agora ela principia a exercer-se em condições praticas e uteis.

A saude publica, desgraçadamente, não tem obtido até hoje o respeito que merece, havendo mesmo uma moral acomodaticia que tolera e absolve os crimes dos que, corrompendo o pão, o leite, a manteiga, o peixe e o azeite, vão desbastando os ingenuos que os pagam e gozam... na bemaventurança eterna. Desde que se adoptou o pão de tipo unico, logo a prudencia e a experiencia produziram esta cautela:

— Vão vêr que ficamos peor do que dantes...

E realmente assim foi: o pão não satisfez ningem, a não ser os freguezes de algumas padarias mais escrupulosas que não tiveram coragem de envenenar, a frio, quem culpas não tem nos estupendos *raids* das cubiças insaciaveis.

Chegará, enfim, a hora de cada um de nós, ao sentar-se á mesa, não recear defrontar-se com inimigos disfarçados, microbios de muitas marcas e virulencias, dispostos em baterias para nos deitarem a terra?

Apesar das ilusões desfeitas, das melancolicas reflexões do nosso entusiasmo já combalido, dispômo-nos a aguardar melhores dias, dada a firme decisão do homem que tomou á sua conta castigar os que prevaricam, sem temor da lei dos codigos nem da lei da consciencia.

Quando acabará a tolerancia de que beneficiam os interesses anti-sociais?

O pão devia ser considerado como uma coisa sagrada, pois que é o sanque e a vida de nós todos. Concebe-se, porventura, delito maior que o cometido por quem faz dele um alimento perverso que, em vez de nutrir, abala a saude, preparando as soluções que conduzem á sombra dos ciprestes?

Pergunte-se a um estrangeiro se, no seu país se consentem coisas iguais ou equivalentes, que ele responderá sem hesitação: — Impossivel!

## Marconi em Lisboa

Os marqueses de Marconi, com sua familia; o comandante Judice de Vasconcelos e sua esposa; o dr. Antonio Centeno e os outros convidados para o almôço, que hoje se realizou no Estoril

UM caçador inglês conseguiu apanhar vivo, nas florestas do sul da India, um tigre de tenra idade, que levou para casa, começando a alimentá-lo a leite de camêlo. Era um animalzinho docil e divertido, que constituia a alegria da casa e com o qual os vinte e oito filhos (!) do famoso caçador brincavam, como se fôsse um irmão mais novo.

Ao perfazer cinco meses de idade, o pequeno tigre lembrou-se de que pertencia a uma respeitavel familia de animais ferozes e começou a comer os filhos do caçador, com uma semcerimonia revoltante. Doze crianças foram sacrificadas ao seu apetite felino. A fêra acabou por ser abatida, mas o velho caçador nunca mais esquece o exemplo, que tambem entre os humanos se repete, com mais frequencia do que seria para desejar.

* * *

CHAMAVA-SE Encarnação Zamora Navarro. Tinha cumprido trinta e seis anos de prisão, e, quando recuperou a liberdade, tornou a perdê-la: internaram-na num asilo.

Esta condenada tinha por unico afecto no mundo uma gata, que morreu ao cabo de dezaseis anos de prisão. Ninguem mais lhe interessava: nem parentes, nem amigos.

E o asilo começou a tornar-se-lhe insuportavel. Chorava e pedia que a deixassem sair, ir-se embora, viver em liberdade, ainda que fôsse na mais humilde mansarda.

Cumpriram-se os seus desejos. Encarnação Zamora Navarro vive agora numa casa de campo. E vai receber uma pensão do Estado. Passa-se isto na provincia de Cuenca, a cento e trinta e oito quilometros de Madrid.

* * *

NA semana passada, deram-se, em toda a Inglaterra, noventa e quatro falencias. E' um *récord* como qualquer outro. No comercio e na industria, ha vencidos e vencedores. Quando as crises são profundas e demoradas, como acontece na Inglaterra, aqueles aumentam em proporções assustadoras.

A sua derrota nos negocios corresponde geralmente a instabilidades — no credito, nas classes e na propriedade. Podendo tambem ser, como agora, uma falta de tactica e metodo dos homens velhos ou envelhecidos dentro do mundo novo.

* * *

O BRILHANTE jornalista francês Christian de Caters, que em mais duma oportunidade se tem revelado um grande amigo de Portugal e das letras portuguesas, está negociando com uma casa editora de Paris a tradução do livro *A Viagem Maravilhosa*, do nosso camarada dr. Norberto Lopes, que entre nós alcançou um exito invulgar de critica, e que os leitores da "Biblioteca dos Pequeninos„ têm distinguido com a sua simpatia.

* * *

DEVE ser publicado, dentro de dias, na folha oficial, o decreto-lei sôbre promoções dos oficiais e sargentos do Exercito, ultimamente aprovado em conselho de ministros.

# Tauromaquia

## Um touro desembolado no proximo domingo, em Algés

Não pode haver corrida animada sem touros em pontas e por isso bom acerto teve a administração do Concelho de Oeiras, que promove o espectaculo de domingo em Algés, em incluir no programa um touro completamente desembolado e ainda maior acerto em confiar a sua lide ao valentissimo e novel bandarilheiro Pedro Gorjão, que recentemente em Espanha, e muito especialmente em Bilbao, ouviu grandes ovações bandarilhando.

Os cavaleiros são os amadores José Casimiro Gomes e Joaquim Duarte, este de Belem, o espada é o valente aficionado Joaquim Sabrosa, os bandarilheiros são decididos rapazes, tambem conhecidos, o amador Ivo Freitas dá o salto de vara, ha dois intermedios comicos e ha um grupo d forcados amadores formado pelos srs. Guilherme Freire (cabo)) Luis Doria, Mario Costa, Vasco Machado, Antonio Jeronimo, Antonio Valentim da Costa, Francisco Macias e Carlos Ferreira.

Um dos intermedios comicos intitula-se «Uma banhista em bolandas» e o outro, que é uma surpresa, está a cargo dum bandarilheiro de alternativa.

## Feira, festas e touradas em Vila Franca

As touradas de Vila Franca, que tradicionalmente fazem parte das festas ligadas á grande e importantissima feira anual, constituem sempre animado e caracteristico quadro ribatejano, cheio de côr de movimento e de acentuado sabor tipico, com as suas esperas os seus ranchos de lavradores, os seus grupos de campinos, a afluencia sempre grande de forasteiros. A Sociedade de Beneficencia organizou as corridas que vai dar nos dias 6, 7, 8, 9 e 10 de Outubro, com os melhores elementos disponiveis e com touros de esmerada apresentação e boas castas. Entre os lidadores figurarão os cavaleiros R. Teixeira e Antonio Luis Lopes, os noveis Casimiros, Rufino e Castelo e os bandarilheiros Tomé, Custodio, Carvalho, irmãos Gonçalves, Procopio, «Angelito», Mario Santos, etc. O cabo de forcados serão o Burrico

As festas tambem são brilhantes, havendo um concurso hipico entre campinos no dia 9, concertos, numerosas diversões, fogos de artificio, iluminações etc.

Haverá comboios especiais com preços reduzidos.


**Colegio Francês**

**R. do Limoeiro, 3, 1.º-D.**

**1928-29**

Aprovações 112, distinções 10 e 66 passagens por média.

Ensino primario, linguas, todos os cursos especiais do Conservatorio, pintura, lavores e arte aplicada.

**Julio das Farturas**

**PARQUE MAYER**

**Hoje e amanhã**

**Um grandioso filme**

Duas partes comicas.

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

**ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS (STOMALIX)**

Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

**ESTOMAGO e INTESTINOS**

Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

**Sortes grandes?** só o **PINA** as vende **75—Rua de S. Paulo—77**


REGIONALISMO

# Quem seria a «Joaninha» de Almeida Garrett?

A ridente povoação do Vale de Santarem, ,patria de rouxinois e madresilvas, cinta de faias verdes e viçosas» a que anda ligada a interessante novela da *Joaninha dos olhos verdes*, de Garrett, assenta numa planicie amena e opulenta de verduras. Tem lindas quintas viridentes, entre as quais se salienta a dos herdeiros de Luís Augusto Rebelo da Silva, que foi figura de destaque na literatura portuguesa e um dos vultos mais ilustres que floriram os seus talentos no nosso país ci ha cinquenta anos atraz. Notavel historiador, romancista e homem de Estado, deixou o seu nome tão ligado ao Vale como o autor das «Viagens da minha terra», o cantor das suas maravilhas naturais. Devido aos dois festejados plumitivos foi que esse cantinho privilegiado do Ribatejo chegou a tal celebridade, sendo visitado pelas pessoas mais gradas do país.

Rebelo da Silva, autor da «Mocidade de D. João V» e das «Lagrimas e Tesouros» era ali que se refugiava, quando cansado da vida frivola da côrte. Foi naquela amena tebaida que ele, como diz Camilo, «com o segredo da sua inteligencia omnimoda, a sós com os livros, com a natureza e com aquela suave e balsamica inspiração, que remoça o animo, reflorecia a primavera do talento e depurava o coração da seiva contagiosa dos estrondosos negocios da cidade em que vão de envolta as grandissimas e portanto as piores paixões.

Ha anos que não visito a deliciosa vivenda de Rebelo da Silva.

Ela tem porém a sua historia interessante, que no-la conta o filho primogenito de Rebelo da Silva, ilustre professor e antigo par do reino por sucessão de seu pai, em uma carta dirigida ao velho jornalista Sergio de Castro, da qual extratamos alguns detalhes:

«El-rei Dom José, que passava largos meses em Salvaterra, a três leguas de distancia do Vale, não se entregava só a caçar veados; deixava-se enfeitiçar tambem pelos encantos de Venus.

Na côrte, em Salvaterra, havia uma menina formosissima, que pertencia a familia nobre, e o Rei por tal maneira se apaixonou por ela, que chegou um momento em que esses amores se não podiam ocultar da vista dos curiosos, que achavam a menina grossa de mais para a idade.

Onde hoje está a minha quinta era onde se reuniam os caçadores, e o Rei Dom José ali esteve algumas vezes.

Pela situação solitaria da habitação, entre arvoredos, com muita agua, Dom José lembrou-se de fazer ali um *Jardim de Armida*, comprou a propriedade ao conde e ali subtraiu a sua bela á vista dos indiscretos.

Quando foi da invasão de Massena em 1810 os francesés largaram fogo á casa e quando Garrett por ali passou, pertencia a propriedade a Tomaz da Costa, irmão ou sobrinho do visconde da Serra do Pilar, um dos herois do cêrco do Porto.

Contou-me um velho proprietario da terra, o Manoel da Costa, que era homem que aos noventa anos partia a machado cepas de sobro, que o Tomaz da Costa, politico da parcialidade de Garrett, o fôra esperar a pequena distancia da quinta convidando-o a descansar.

Ali encontrou o poeta uma sobrinha do Visconde, Dona Maria Rita, que conheci já muito velhinha e que fôra muito formosa.

Foi esta propriedade que pouco tempo depois, meu avô, o desembargador Luís Antonio, comprou a Tomaz da Costa. Portanto a *Joaninha dos olhos verdes* existiu, mas chamava-se *Maria Rita*.»

Seria em verdade esta a deusa inspiradora de Garrett, para o seu romance de amor? Ou seria a Joaninha apenas um produto da imaginativa do poeta?

Maria Rita, que segundo o vulgacho foi a que morreu a rir, não tem pelo nome tradições romanescas. Por isso o poeta a baptisaria com o nome de Joaninha...

JOSÉ OSORIO


**ESCOLA LUSITANIA**

**AUTORIZADA POR ALVARÁ DO MINISTERIO DA INSTRUÇÃO**

**R. Pascoal de Melo, 130--Tel. N. 6524**

**LICEUS—MATEMATICAS SUPERIORES—COMERCIO**

**REABERTURA A 1 DE OUTUBRO** **DIRECTOR: ARMANDO ESTACIO DA VEIGA (REPETIDOR DE MATEMATICAS SUPERIORES)**

**Antes de tomardes qualquer resolução sobre a educação de vossos filhos, visitai sempre o**

**Colegio Vasco da Gama**

**ARROIOS—LISBOA-NORTE (ás Avenidas Novas)—Telefone N. 2145**

**que obteve as MAIS ALTAS CLASSIFICAÇOES nos exames realisados nos LICEUS DE PASSOS MANUEL e D. JOAO DE CASTRO, com 49 aprovações e 2 distinções, além dos 187 alunos que fizeram no Colégio o respectivo exame de classe**

**INSTRUÇÃO PRIMARIA E CURSOS, LICIAL, COMERCIAL E AGRICOLA**

**O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO PARTICULAR DE EDUCAÇAO E ENSINO DO PAÍS, RIVALISANDO COM OS MELHORES DO ESTRANGEIRO**

Pedir prospectos e outros esclarecimentos aos Directores:

MONSENHOR ANTONIO MANUEL DA SILVA PINTO ABREU
DOUTOR LUIZ GONZAGA DA SILVA PINTO ABREU
DOUTOR ALBERTO CARNEIRO DE MESQUITA


# Literatura

## Portugal em França

Transcrevemos do jornal «Les Nouvelles Littéraires» de 27 de Julho o seguinte artigo:

«Pensaremos por vezes nos contos de Voltaire e nos de Anatole France, lendo os volumes de Jayme de Balsemão: Endymius e Sélencia. A Romagem Maravilhosa, A Farça dos Miserandos, Os Deuses de Lilliput.Muitas vezes mesmo, destingue-se, sob um scepticismo sorridente, uma satira aspera e amarga, como em Switt, sendo mau grado, raro, que o autor abandone um tom de aparencia ligeira e picante, o qual dá a toda a sua obra um acento muito pessoal para ocultar em realidade uma sensibilidade viva, facilmente comovida e ferida.

Que ele evoque as personagens da antiguidade ou dos deuses da fabula para traduzir as preocupações modernas e as incertezas de todos os tempos; que ele nos mostre Lucrecia incompreendido na sua Campania que ele afronte, num novo debate, Paulina e Poleucto; que ele imagina uma aventura desconhecida das Santas Marias, nós podemos atingir sempre, sob o veu apocrifo da lenda, sob as feições convencionais dos herois, uma rivalidade viva muito proxima de nós, muito actual... Saboria-se tanto mais o encanto das suas narrativas, pois que a malicia se disfarça da forma mais encantadora.

Jayme de Balsemão não hesita em usar do gracejo voltariano e não poupa mesmo as coisas da Igreja. Leia-se a historia, na qual a estatua dum satiro, é venerada durante seculos sob o nome de S. Pelagio, e, reconhecer-se-ha a sua verve, que sem temor, roça o sacrilegio. Mas estes contos são escritos com tanto gosto e tacto que a sua ironia nunca pode desagradar. E' um jogo subtil do espirito, uma diversão de filosofo e de letrado, que se diverte com a espantosa diversidade do mundo. Não ver porém nestes livros mais de que um brinco requintado seria ignorar toda a emoção que recusa confessar-se mas que reaparece muitas vezes disfarçadamente. Como todos os satiristas Jayme de Balsemão rodeia, de aparente abandono a sua sensibilidade, e propõe-nos sómente um brilhante espectaculo do espirito.

... Notemos sempre, cuidadosamente, a muito original psicologia inspirando certas novelas.»—MARCEL BRION.


**Inaugura-se ámanhã**

**No Salão Jansen** uma serie de Saraus de Variedades com a estreia da **grande estrella Lolita Galves. Myss-Nayss e D. Henrrique Galves.**

**Dancing da Moda—Jolies Papillons—Grande orquestra**

**MITZI**

OVOCHOCOLATE MALTOSADO

Depositario-GOMES & MOURA Rua do Carmo 104 Tel. T. 5049

**Ceramica de Construcção**

**TELHAS**
*(de todos os tipos)*
**MANILHAS DE GRÉS**
**TIJOLOS**
*(de todos os formatos)*
**PRODUCTOS REFRACTARIOS**
**AZULEJOS**
*(brancos, pintados e artisticos)*
**LADRILHOS DE CIMENTO**
**PRODUCTOS DE OLARIA**
**LOUÇA SANITARIA**
**MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO**
**DAS FABRICAS DA**
**Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania**
**Antiga Fabrica Bessiére**
**Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)**
**Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LREISER**

**Quer a sorte grande?** **Habilite-se na tabacaria MADRID** **Rua do Mundo, 115**

UM LIVRO POSTUMO

# De "O Condado de Redondo"

## do falecido humorista André Brun

TRANSCREVEM-SE

## dois interessantes capitulos

Os livros de André Brun têm um interesse vivo, sabor de actualidade que se mantem, morto o seu auctor que foi dos mais brilhantes talentos da géração, critico e humorista inteligentissimo porque o humorismo de Brun era critica inteligentissima.

«O Condado de Redondo» tem para o publico de André Brun duplo interesse, interesse local e biografico porque o desditoso escritor viveu os ultimos dias da sua vida no bairro que escalpela. Para os seus amigos evoca este livro uma sentida saudade, saudade das madrugadas em que acompanharam o bom André, Conde de Redondo acima...

Nesta boa terra portuguesa é muito dificil guardar um segrêdo. O mais pequeno deles pesa como um piano de cauda e a pessoa a quem o confiamos fica logo ansiosa por alijá-lo na primeira esquina. Portanto, estou certo de que a estas horas não ha quem ignore que os territorios do Conde de Redondo vão proclamar a sua independencia. Mais tarde ou mais cêdo isto tinha que ser. As tendencias separatistas eram visiveis e palpaveis. Dentro em pouco haverá mais um Estado na Europa e mais um membro na Sociedade das Nações. Fui ontem procurado pela Liga dos Patriotas Conde redondenses e convidado a escrever uma monografia acêrca do Condado. Aceitei com prazer esse honroso encargo e imediatamente dei começo ao trabalho, lançando ao papel as seguintes notas:

* * *

*Situação geografica.* O Condado de Redondo está situado a oeste da Avenida da Liberdade, ao norte do Hospital de Santa Marta, a leste da Praça Duque de Saldanha e ao sul da Praça do Campo Pequeno. A sua longitude é insignificante. Fica a dois passos da Baixa. E' limitado ao N. pela Avenida Duque de Loulé, e E. pela Rua Sociedade Farmaceutica. Ao S. pelo Hospital de Rilhafoles e terrenos anexos e a OE. pela Rua Gomes Freire.

*População fixa e flutuante.* Não se pode fixar com exactidão a quantidade de almas que o habitam, pois amiude tenho ouvido dizer acêrca de senhoras da vizinhança: — «Aquilo é mesmo uma desalmada...» No entanto, pode afirmar-se que a densidade da população fixa é grande, dado o numero de quartos para alugar e de partes de casa de que ha noticia. A população flutuante é grande tambem. Os estrangeiros dos outros bairros de Lisboa começam a afluir das três ás sete da tarde e das onze e meia da noite em diante. A população fixa é quasi toda ela, na parte feminina, côr de Créme Simon e «rouge» Dorin. Na população flutuante ha a notar muitos individuos côr de castanha, alguns de capa e batina, devido á epidemia de mulatos, canarins e outras variantes «fausses-négres» que têm assolado ultimamente a cidade de Ulisses.

*Meios de comunicação.* O Condado de Redondo está ligado aos países limitrofes pelo expresso Gomes Freire-Sobe Avenida. Tambem circulam no territorio numerosos automoveis sempre com o escape aberto e a buzina a dar a dar para fazer chegar á janela certas e determinadas pessoas. Depois da meia noite abundam os «sidecars». Resumindo: para cá vêm muitos de carrinho.

*Comercio, industria e belas artes.* No Condado de Redondo ha um pouco de tudo, pelo que diz respeito a comerciantes. Ha um que até vem de Campo de Ourique. Encontra-se lojas de todas as qualidades. Falta só uma loja maçonica. Tambem segundo consta, ha muitas senhoras que vivem do negocio, trabalhando em lençois, em roupas brancas, em lavores femininos, enfim... As industrias são varias, exercidas pelos respectivos cavalheiros. Abundam os «marchantes», pois não falta o gado vacum e caprino. As belas artes mais cultivadas são o piano e o gramofone. Tambem, no verão abundam os tenores agoniados.

*Monumentos principais.* O mais visitado pelos naturais e pelos viajantes aflitos é a casa do prégo que faz esquina de Luciano Cordeiro para a rua que dá o nome ao condado .Em ruinas, este não fica a dever nada a Roma. Alguns predios desabados, varios rachados, outros *tem-te Maria não caias*, são muito apreciados por missões scientificas que vêm da Camara Municipal cada vez que se dá uma pequena catastrofe.

*Historia.* O Condado de Redondo, como o direito administrativo, começou por não existir. Era uma serie de terrenos vagos. Foi descoberto ha cêrca de vinte anos por um gaioleiro, cujo nome se ignora, o qual construiu nesse deserto uma cubata de cinco andares, toda em caliça. Breve, o seu exemplo foi seguido e numerosas gaiolas se levantaram, depois do meio dia, é claro. Quando havia cincoenta ou sessenta espalhadas ao acaso, um vereador da Camara de então, que ali viera por curiosidade, reflectiu que seria interessante tentar o traçado dalgumas ruas. Nesse tempo ainda se não inventára o passatempo das palavras cruzadas. Ligaram-se como melhor calhou as habitações dispersas por varios arruamentos que ficaram tortos como uma linha no bolso e acidentados como as costas dum camêlo.

Com o andar dos tempos — e de muita má vontade — [illegible]ram a iluminação, os esgotos, o pavimento e hoje o Condado de Redondo é tão limpo, tão iluminado e calcetado como Canas de Senhorim, Vilar de Perdizes e outras localidades da Lusitania.

*Fauna e flora.* Quasi todas as especies zoologicas estão representadas. Abundam os patos e as pêgas mamiferas. Nos saguões palram as gralhas. Nas mercearias, nas sapatarias e nas modistas de chapeus, ha lindos exemplares de cães: Lulu, Fifi, Micas, etc. A's vezes, depois da meia noite e de certas ceias, encontram-se, ao virar das esquinas, cegonhas dignas de respeito. Não é dificil tambem topar com grandes cágados *(Não se esqueça do assento, senhor tipografo)* e com certas peruas que se querem dar ares de colibris. Não falemos nas borrêgas.

Na produção agricola ha que notar os pêcegos. As nesperas tambem devem ser apreciadas, porque o sol quando nasce é para todos.

*Futura forma de govêrno.* A liga separatista está muito hesitante. Os farmaceuticos da Sociedade que cá tem uma rua propunham o fascismo. Isto fez scismar e descobriu-se que os camaradas queriam impingir velhos saldos de oleo de ricino. A Republica, proposta por outros, foi rejeitada. Todos temos presenciado os péssimos resultados que tem dado na visinhança. Pensou-se em procurar um descendente do Conde de Redondo e oferecer-lhe, com o titulo, o govêrno do novo Estado. As donas de casa protestaram. Já hoje é um sarilho para se poder pilhar uma varina. Que seria quando elas tivessem para onde ir, um conde instalado permanentemente. Depois, um govêrno absoluto nestes sitios teria dente de Coelho... da Rocha. Bem sei que a condado não se olha o dente. Resolveu-se, por fim, que não houvesse govêrno e cada qual se governasse conforme pudesse. De resto, no territorio, não ha nenhuma repartição, nenhum banco, — bastante falta faz um na paragem de Bernardo Lima — nenhuma companhia, a não ser as que se arranjam. Não ha, pois, empregos a distribuir e, consequentemente, necessidade urgente de govêrno.

*Melhoramentos a introduzir no novo Estado.* Assim que o Condado de Redondo seja reconhecido pelos outros Estados, varios melhoramentos serão introduzidos. O guarda nocturno, unica autoridade existente, será vestido nos *ateliers* Castelo Branco com sêdas luminosas como se fôsse uma azougada *divette* de revista. Será a unica maneira de o vêr ás escuras. Serão arrasados com um sôpro dois ou três predios para se construir um cinematografo. Visto a Lusitania estar hesitante sem saber o que ha de fazer ao seu Teatro Nacional, comprar-se-ha com todo o recheio — excepção feita dos societarios de idade canonica — e colocar-se-ha junto ao Hospital de Rilhafoles, cujos pensionistas ficarão encarregados de elaborar o projecto de organisação. As ruas serão calçadas de novo, para o que trabalharão noite e dia os sapateiros do sitio. Todo o territorio, que, felizmente, não é muito grande e não dá mostras de querer crescer, será coberto com um telhado de vidro, disposição excelente para o inverno e para os gaiatos não atirarem pedras ao do visinho. Estudar-se-ha o aquecimento central e tambem lateral. Organizar-se-hão viagens a preços reduzidos para os Armazens Grondeza, Tivoli e clubs de certa distinção. Construir-se-ha um baile de sopeiras com *jazz-band* e ceias á americana. Será vedado o transito a revoluções e congressos partidarios. O Condado de Redondo aderirá á convenção de Berne e ratificará os acôrdos de Locarno. O seu exercito será reduzido aos cadetes da Escola Militar que aparecem logo após o rancho da tarde. A defesa naval tambem lhes será entregue, porque — como é sabido — todo o bom cadete até amarinha por elas acima. A mendicidade será rigorosamente proibida, sendo mesmo vedado pedir lume. Quem não tem fosforos, compra. Etc., etc...

* * *

Raras nações têm soltado os primeiros vagidos sob tão bons auspicios. Nós temos o de Rilhafoles e o de Santa Marta. Em Portugal não se podia continuar a viver. E' um país de malucos. Ao menos, assim gozaremos em paz os anos que nos restam, até que um sôpro de vendaval maior leve por ares e ventos o condado que tive o gosto de apresentar a V. Ex.ªs.

ESCOLA ACADÉMICA

A MAIS ANTIGA E CONCEITUADA ESCOLA PARTICULAR DO PAÍS — FUNDADA EM 1847

Quinta de S. João do Monte Agu.o — LISBOA — 238, Rua da Penha de França, 240

End. telg.: ACADÉMICA — LISBOA — Numero telefonico: NORTE 2619

Alunos internos, semi-internos e externos para classes infantis, instrução primaria, curso comercial e curso dos liceus

Bons resultados obtidos nos exames nas escolas primarias, nos liceus e nas escolas comerciais

Biblioteca — Gabinetes de Fisica e de Historia Natural — Laboratorio de Quimica

Situação magnifica — Vastos jardins de recreio — Campos de jogos escolares e desportivos — Picadeiro — Piscina de natação — Tennis — Gimnastica — Trabalhos manuais — Esgrima de florete e de pau — Canto coral e Dança

Auto-car para excursões e transporte de alunos externos do Rocio e Praça do Duque de Saldanha

Acha-se desde já aberta a matricula para o proximo ano lectivo

Remetem-se gratuitamente, para qualquer ponto, brochuras com as condições de matricula e disposições regulamentares

**CONDES**
**SYLVIA** 8 actos
por **Billie Dove**
**O Roubo dos Diamantes**

# A Cidade

**Dr.ª Laurinda Alambre**
Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado),
36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 h[illegible]
Residencia: Telefone [illegible] de 893

## Chá das cinco

### Um protesto

*Um dos nossos colegas de redacção recebeu a seguinte carta, que nos parece digna de ser lida com atenção pelo sr. comandante Ferreira do Amaral ou por quem tenha a seu cargo o pelouro da tranquilidade citadina:*

Sr. jornalista: — *Não me insurjo contra o uso da grafoncla. Protesto, no entanto, contra o abuso da grafonola.*

*Acho muito bem que cada qual tenha em sua casa um objecto que possa proporcionar-lhe alguns momentos agradaveis de boa musica, mas acho tambem que o possuidor duma dessas maquinas falantes não tem, não deve ter o direito de a transformar em instrumento de tortura da vizinhança, matraqueando todos os dias, durante horas inteiras, os mesmos discos estafados á força de serem repetidos.*

*Apélo para V. Ex.ª, sr. jornalista, e apélo para o sr. comandante da Policia, para que se ponha côbro a essa epidemia lirica que está grassando assustadoramente em Lisboa, desde o momento em que o abuso da grafonola incomode a vizinhança, pela estafada e constante repetição dos mesmos discos durante horas interminaveis, que coincidem por fatalidade com as horas em que a gente lê, escreve, trabalha.*

*Deve haver um limite na lei para o uso do direito de tocar grafonola. Eu proprio não me dispenso de ter um desses objectos em casa, mas acho que não tenho o direito de incomodar os ouvidos dos meus vizinhos, fornecendo-lhe todos os dias á mesma hora a* Ramona, o Fado dos Passarinhos, *aquele que começa por «Na vida duma mulher — ha sempre um homem que passa» e outras belezas musicais que se tornam odiosas, á força de serem repetidas por todas as miseraveis grafonolas dum bairro.*

*Ha doentes por essa cidade, sr. jornalista, que não podem suportar os guinchos constantes dessas meninas que agora cultivam em série a canção nacional. Peço para eles a sua protecção cristã, traduzida neste meu protesto, que ouso levar por intermedio do seu apreciado jornal ao conhecimento das autoridades. Não duvido de que os cultores da canção nacional sejam excelentes pessoas, em familia. Em grafonola, chego a ter-lhes odio. Brigam com os meus nervos e com os nervos de muita gente boa das minhas relações, que já não suporta essa praga musical espalhada em ondas continuas de tangos, de valsas e de fados insipidos e sediços.*

*Não devo abusar duma coisa que me dá prazer, desde que me torne incomodo ao meu vizinho. Esta é a doutrina que a boa educação ensina. A lei prevê uma hora limite para essas práticas musicais: a meia noite. Pois devia prevêr tambem um limite para o uso imoderado da grafonola,*

*[illegible] matraqueia aos ouvidos os trechos musicais em voga.*

*Um imposto seria muito bem lançado. E veriamos então se havia um pouco mais do respeito pela tranquilidade de cada um. — De v., etc.,*

ASSIDUO LEITOR

## BOLSA DE LISBOA

**25 de Setembro**
**CONTADO**

| VALORES | Vendedor | Comprad. | Efectuado |
|---|---|---|---|
| P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.. | 893$00 | 892$50 | 893$00 |
| P. Ext. 3 0/0 1.ª série... | 927$00 | 927$00 | 930$00 |
| P. Ext. 3 0/0 2.ª série... | — | 910$00 | — |
| P. Ext. 3 0/0 3.ª série.... | 1.005$00 | 1.003$00 | 1.007$00 |
| Banco Com. de Lisboa. | — | 515$00 | — |
| Banco Lisboa & Açores | 530$00 | 530$00 | 535$00 |
| Banco de Portugal..... | 1.085$00 | 1.080$00 | 1.088$00 |
| C.ª C. F. de Benguela | — | 1.540$00 | 1.570$00 |
| C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg. | 87$80 | 87$70 | 88$00 |
| C.ª das Aguas de Lisboa | 459$00 | 458$00 | 460$00 |
| C.ª Gaz e Eletric., cou. | 357$00 | 356$00 | 358$00 |
| Soc. Industrial Aliança | 172$00 | 170$00 | 173$00 |
| C.ª Portugal e Colonias | 116$50 | 116$50 | 117$00 |
| C.ª Nac. de Navegação | 302$00 | 300$00 | 302$00 |
| C.ª Tabacos de Portug. | 660$00 | 659$00 | 666$00 |
| C.ª Portug. de Tabacos | 581$00 | 380$00 | 382$00 |
| The Match Tobacco T. S. C.º ant..... | 99$00 | — | 99$00 |
| Idem mod..... | 93$60 | 93$60 | 93$70 |
| C.ª Amboim..... | — | — | — |
| C.ª Col. Buzi 1.ª emissão | — | — | — |
| C.ª de Seguros Sagres... | — | 1.050$00 | — |
| A Tabaqueira..... | 580$00 | 580$00 | 600$00 |

A TRADIÇAO EM LISBOA

# Os "panneaux,, restaurados DO "MARTINHO" vão ser colocados dentro de dias

Em Portugal faz-se ainda pouca Arte nos estabelecimentos publicos e nas casas de comercio. Mesmo na construção civil a Arte entra ainda em pequenas parcelas, e ás vezes suspeitas.

Os artistas raras vezes são chamados para valorizar um imovel, quer nos seus interiores, quer nos exteriores. Escultura e pintura, boa talha ou lances de arquitectura séria são adoptadas por raras pessoas de bom gôsto. Nem sempre as fortunas dão a mão á Arte.

Os Cafés — as casas de comercio que mais reflectem a vida de uma cidade — ha uma dezena de anos a esta parte começaram a dar aos artistas de qualidade um lugar legitimo no edificio da sua beleza de interiores ou de fachada.

Do passado nesse bom gôsto e elevada tentativa de cultura pela Arte, ha um glorioso exemplo, entre outros de menos relêvo o do «Leão de Ouro», onde pontificou o Grupo do Leão, de que restam ainda alguns artistas, cheios de gloria e de relativa actividade, cuja saude Deus conserve: João Vaz, Columbano, Malhôa, Ribeiro Cristino.

Mas outros, ainda que menos em tipo Museu, e mais em decoração, tem tido o bom senso de chamar artistas para colaborar no alindamento das suas «salas de estar». Vamos ao caso de agora, e citemos o velho Martinho, de certas tradições, agora um pouco alteradas, pelas exigencias do tempo e da fortuna. Diremos que dos costumes.

* * *

O Martinho deve começar hoje ou amanhã a colocar nas suas paredes umas telas, de boa pintura decorativa, e que vêm substituir as de Mestre João Vaz, tão belas, e que o tempo comeu ou desfeiou.

Foi o artista decorador, neste genero, Mestre Bemvindo Seia, a quem Lisboa deve já algumas das mais luminosas pinturas decorativas e simbolicas — como por exemplo as suas telas dos Passos Perdidos, no Parlamento — e que trabalhou para o nosso Pavilhão de Sevilha, o pintor chamado pela gerencia do Martinho, o nosso primeiro café «que usou polainas».

Bemvindo Seia pintou para a nova decoração interior do café dez *panneaux*, de clara côr e ajustados tons, para um ambiente já de si interessante, e que tem seu caracter.

Oito dessas telas, numa composição simbolica que tem por guia a orbita das quatro estações do ano — o distintissimo artista, segue a vida humana desde a primavera ao inverno frio. Nessas telas, as figuras, discretamente veladas como convem ao sentido classico e eterno da decoração, surgem um grande poder, diremos que espiritual, onde as idades do berço, da juventude, do primeiro amor, da mocidade, da maturidade, dos frutos e das flôres, até á «ingreme vertente» aparecem solidamente realizadas, em obediencia a uma intenção e a uma inspiração delicadissima.

São trabalhos de *atelier*, mas que se sujeitam ao conjunto para o qual se destinam. E, nesta reserva logica, a obra de Bemvindo Seia é digna do seu nome, e, dentro das reduzidas proporções da encomenda louvavel, ficam a embelezar o interior do estabelecimento, como um bom documento de pintura alegre, clara, de tintas suaves e um indiscutivel espirito idealista.

Ainda duas telas, do já classico motivo a chavena de café e a chicara de chá, completam o grupo dos trabalhos de Bemvindo Seia. São duas figuras de mulher, em grande plano, e cujos fundos se diluem em reminescencis arquitectonicas, servidas por aquele sentido decorativo, exacto e formado de côres, que constitui um dos meritos do artista pintor.

Bemvinda Seia tem no seu «atelier» um outro trabalho que se destina, cremos, que ao «Chave de Ouro». E' um tecto, tambem de larga composição, onde pontifica, entre flôres, fruta, e folhas queimadas de vides gloriosas — o velho deus Pan, que alegra a vida nas anacreonticas paginas dos poetas latinos.

O que queremos assinalar neste apressado artigo, que não tem intuitos criticos, é, a par do merecimento do pintor, a quem temos muito gôsto em nos referir, a iniciativa louvavel, que se continua de outros, de embelezar com boa Arte os interiores dos estabelecimentos de Lisboa, principalmente aqueles por onde o publico mais se demora, e se destinam a alegrar os olhos e a dar aos ambientes um mais sádio espirito de beleza suspensa.

## Uma reclamação justa

Pedem-nos que chamemos a atenção da Camara de Cascais para o estado lastimoso em que se encontra uma sargeta da estrada do Estoril em frente do Hotel Paris. Um simples concerto num cano de esgoto remediaria tudo. E, tratando-se duma estação de turismo largamente concorrida por nacionais e estrangeiros, é de esperar que as autoridades competentes tomem imediatas providencias.

## Campeonato do Riso

**Foi vencido pelo grande actor comico Carlos Leal na original interpretação do «compadre» da revista «Sol de Portugal», em pleno triunfo no Teatro Apolo. Sucedem-se as enchentes, a ponto de esgotarem a lotação em ambas as sessões todas os noites. Preços e regalias do costume**

## A travessia do Tejo

Realiza-se no proximo domingo a grande travessia de Xabregas a Algés, sendo a largada ás 13,50.

Ha grande entusiasmo e interesse no meio da natação pela luta que se vai travar entre os «ases» deste desporto, sendo dificil prevêr quem será o vencedor.

* * *

O Algés e Dafundo fretou o excelente vapor «Tejo» para condução dos socios, familias e convidados, sendo o embarque em Belem ás 11 horas e na ponte da Parçaria, ás 12 horas.

O Algés e Dafundo convida todos os proprietarios de barcos da marinha de recreio a acompanharem a importante prova, que é a maior que se realiza na Peninsula.

Travessia do A[illegible]

# A emoção causada na Suiça pela perda do aparelho "Jovem Suiça"

Ha destinos trágicos! O dos dois aviadores suiços, que ha um mês partiram do Juncal para atravessar, num *Farman*, de carreiras comerciais, o Atlantico — estava escrito e previsto. Os que presenciaram a sua abalada sentiram a sombra da fatalidade pesar sôbre aqueles dois desesperados de audacia, de gloria, de mocidade que nunca mais deviam regressar da sua fantastica aventura. A impressão que o desastre causou na Suiça, é curioso dizê-lo, não foi tão grande como em Portugal. Na Helvecia, de Guilherme Tell, a logica domina o sentimento e a razão, o entusiasmo, eis o que depreendemos da interessante conversa que tivemos com o nosso colega de jornalismo suiço, o sr. Louis Monné, que veio a Lisboa colher elementos sôbre o funesto *raid*, para o *Spart Illustrierte*.

— Na Suiça, quando se teve conhecimento que Kaeser e Luscher intentaram atravessar o Atlantico, acoimaram-nos de *imbecis*. Os jornais, embora veladamente, não ocultaram as suas apreensões. Quando partiram de França para Arcachon, durante cinco dias não tivemos noticias deles. Julgámo-los perdidos, no Cantabrico, tanto mais que no *Midi* tinha sido assinalada a sua passagem.

— E quando chegaram a Portugal?

— Tambem só mais tarde o soubemos. Na Suiça chegou-se a dizer que não tinham aterrado no campo de Alverca, mas noutro qualquer, mau e sem condições.

— Não seria um caso romantico que atiraria Kaeser e Luscher para a morte?

— Não! Foi o orgulho. Luscher era noivo duma linda rapariga. Kaeser tinha ido a Bombain num pequeno aparelho *Comte*, com motor Hispano-Luso. Vem a proposito dizer-lhe que esses aparelhos são feitos por um suiço, *Comte*, que, tendo estudado em França, tem agora uma oficina perto de Dubendorf, onde trabalham apenas dôze operarios. A produção é limitadissima, seis aparelhos por ano.

— Mas o aparelho de Kaeser e Luscher não era *Comte*?

— Não era! Foi comprado por Kaeser, cuja familia é muito rica. Luscher, que estudára numa Universidade de Zurich, era uma inteligencia brilhante, muito dado a estudos geograficos. E' curioso que na Suiça, um dos raros países da Europa que não tem costas maritimas, a nossa paixão é o mar.

— O que fizeram ao saber que os aviadores tinham desaparecido?

— Pouco, porque pouco podiamos fazer. Mas o nosso Govêrno chegou a telegrafar ao dr. Eckner, quando este iniciou a viagem de circunnavegação aerea, para pesquizar o Atlantico, quando lá passasse.

— O que dizem agora os jornais?

— Quando Tchoop, o mecanico do *Jovem Suiça*, regressou, quizemos entrevistá-lo, tanto mais que se dizia que ele não fôra com Kaeser e Luscher por divergencias. A verdade é que não tinha lugar no aparelho.

— E Tchoop o que disse?

— Absolutamente nada. E compreende-se. A perda dos seus companheiros causou-lhe um grande abalo moral. Falar era revolver o punhal na ferida. Preferia o silencio, decerto, aconselhado pela familia dos pobres rapazes.

**Café Chiado**
O que tem melhor café
O que maiores comodidades oferece

# A Cidade

**Dr. G. Bastos Gonçalves**
Retomou a clinica
**CALÇADA DA ESTRELA, 129**
Telef. 552

**Uma questão de Direito**

# A extinção do juri comercial foi mal recebida pelas classes interessadas

A extinção pura e simples do juri comercial tem levantado grande celeuma entre a classe que dele aproveitava para a resolução dos seus litigios. Nesse sentido, foram já dirigidas aos poderes publicos algumas representações, pedindo que seja modificado o decreto que extinguiu o referido juri no julgamento das causas comerciais.

O conhecido advogado sr. dr. Miranda e Sousa, que tem exercido o cargo de juís substituto dos nossos tribunais, confirmou-nos hoje que aquele decreto foi mal recebido nos meios comercial e forense, pelas razões que passou a apontar:

—Reputo a extinção do juri criminal para certos crimes uma medida de grande alcance social, que ha muito se impunha e que veiu moralizar extraordinariamente a justiça. Já não posso dizer o mesmo acêrca do juri comercial.

E acrescentou:

—O juri criminal era quasi sempre miope e apaixonado, mal recrutado e facil de sugestionar. Não havia necessidade, para o convencer, de estudos juridicos ou sociologicos: bastavam os discursos inflamados dos patronos dos reus.

—E com o juri comercial sucedia a mesmo?

—De modo nenhum! O modelo criminal foi mal adaptado ao decreto 16.926. Pela legislação anterior, se o autor e o reu eram comerciantes, intervinha o juri, excepto se alguma das partes dele desistia. Se, porem, uma das partes não era comerciante, tornava-se necessario o acordo de ambas para que o juri funcionasse. Com a publicação do ultimo decreto acabou esta faculdade, tão vantajosa para ambas as partes, e o juri desapareceu.

— Mas dizia-se que os serviços do Tribunal do Comercio estavam atrazados por haver quasi sempre falta de juri...

—Muitas vezes, efectivamente, assim sucedia. Este facto, porém, não era razão para acabar com ele, mas sim para estudar uma forma de o obrigar a cumprir o seu dever.

E o sr. dr. Miranda e Sousa explica:

—Nos tribunais comerciais, temos de atender a factores de ordem tecnica, que se não verificam nos tribunais criminais. O decreto 16.926 estabelece que as causas comerciais serão julgadas por dois juises togados e um representante da classe comercial. Ora resolvendo este todas as questões de facto, e o presidente as questões de direito, ficou a classe comercial mal colocada, pois que ao juís adjunto falta a bagagem tecnica para resolver aquelas questões.

E termina:

—Se a extinção do juri criminal foi um bem, a do juri comercial foi um mal que se torna indispensavel remediar, de modo a atender as justas reclamações apresentadas pelos interessados.

**ESPLANADA EGIPCIA**
**Teatro ao ar livre**
**Parque Mayer**
2 sessões ás 21,15 e 23 horas
HOJE a revista de grande sucesso em 2 actos e 15 quadros HOJE
**Off-Side**
**10 — NUMEROS BISADOS — 10**
Bilhetes: a 5$00, 2$50 e 1$50

RIQUEZAS IGNORADAS

# A descoberta de jazigos PETROLIFEROS numa região perto de Leiria

Esta noticia, não obstante ser de Portugal, chega até nós por via Londres o que, parecendo muito estranho, não tem estranhesa nenhuma.

Nós, os portugueses, somos assim, de maneira quasi geral. Enquanto nos preocupamos imenso com ninharias e com o que lá por fora se passa, deixamos em lamentavel ignorancia, por virtude de desinteresse ou de desmazêlo, o que nos importa de maneira capital.

E se não, vejam os senhores isto que foi telegrafado da capital britanica para Madrid, e veio publicado no numero de ontem de «El Sol»:

«Os poços de petroleo descobertos ultimamente em Lisboa vão ser explorados por um grupo de engenheiros portugueses á frente dos quais se encontra o sr. Manuel da Costa Pacheco. Assegura-se que a exploração destes depositos vai produzir uma verdadeira revolução na economia portuguesa».

Em Portugal, que o saibamos, ninguem tinha dado, ainda, por tal, exceptuadas — claro — a meia duzia de pessoas directamente interessadas no caso. E', portanto, embora importada, uma informação digna de relêvo.

Procurámos hoje o sr. Manuel da Costa Pacheco ou qualquer dos outros engenheiros a quem o telegrama de Londres se refere, e, foram mais infrutiferas as pesquizas feitas por nós para os encontrar do que as efectivadas por eles para encontrarem o petroleo.

Ninguem que informe, ninguem que nos indique, sequer, uma pista segura. Só o sr. ministro do Comercio, procurado tambem no seu ministerio, teve a amabilidade de nos elucidar, posto que sem a pormenorização que a reportagem demandava.

— Então o que o traz por cá?

Expuzemos o fim da visita e o sr. ministro disse:

— Na verdade foram descobertas, proximo de Leiria, alguns poços petroliferos, cujo valor e importancia vão ser estudados urgentemente.

Mais:

— Na Exposição Regional de Leiria, que tive o prazer de visitar, além de todos os produtos da região, como faianças — e das mais belas que conheço — marmores, rezinas e tantos outros, que são fontes de riqueza, eu lobriguei e pode calcular com que satisfação, as amostras que denunciavam a existencia de petroleo, proximo de Leiria.

— E agora, sr. ministro?

— Agora, tudo depende do valor desses poços. Parece-me, contudo, que são prenuncio de uma fonte de riqueza.

E rematou assim:

— E' tudo quanto posso dizer-lhe, por enquanto.

# BELMONTE "atropelou" um automovel...

O «Boletin Oficial» da provincia de Badajoz insere o seguinte edital do juiz de instrução de Mérida, com citação para o Monte Estoril, Lisboa:

«Faço saber: que ás quatro menos quinze minutos, proximamente, de 14 do Maio do ano actual, e na estrada de Mérida a Sevilha, proximidades de Mérida e da ponte romana sôbre o rio Guadiana, foi atropelado o automovel «Ford» n.º 1.884, da matricula de Cáceres, propriedade de D. Mario Eladio Alvarez Jimenez, visinho da dita capital, resultando o dito senhor com lesões e o referido auto com danos, tudo causado por um automovel cuja marca e matricula se desconhecem, pintado de encarnado e amarelo, ao parecer marca «Citroen» ou similar, que ostentava uma placa dizendo: «Delegação do Peru», cujo automovel, ocorrido o facto e imediatamente depois, se deu á fuga.

Por assim ser, e com referencia o sumario n.º 48 de 1929 sôbre lesões e prejuizos, cita-se o matador de touros Juan Belmonte, a sua esposa, chamada Julia Pomar de Cossio, que se acham actualmente nos banhos de Monte Estoril (Lisboa), e a D. Francisco Grana, delegado do Peru na Exposição Ibero-Americana, sua esposa, cunhada e três filhos, que se acham no Peru, para que no praso de dez dias compareçam ante este tribunal de Mérida a prestar declarações, sob pena de, no caso de não comparecerem, se lhes aplicar as penalidades em que incorrem, citando-se tambem, com igual objecto e pelo mesmo prazo, a quantos possam depôr sôbre o facto e aos ocupantes do automovel referido, se estes forem distintos dos que se determinam ou alguns mais. Mais se roga a todas as autoridades civis e militares, e agentes da policia, que pratiquem diligencias encaminhadas a concretizar com exactidão qual seja o automovel causante do desastre e quanto com o mesmo tenha relação, com indicações dos seus ocupantes, condutor e de mais precedentes.

Dado em Mérida a 16 de Setembro de 1929. *Adrian Moreno.* — O secretario judicial, *Felix Nogués.*»

Acontece, porém, que o matador de touros Juan Belmonte e sua esposa, acusados de terem *atropelado um automovel*, já alguns dias que se não encontram a banhos no Monte Estoril, possivelmente para poderem comparecer no tribunal de Mérida dentro do prazo que termina amanhã, 26.

# Pelos teatros

## Elisa Guisette

*«Currito de la Cruz» é um dos numeros da revista «Sol de Portugal» que está a esgotar todas as noites, em ambas as sessões, a lotação do Teatro Apolo. «Currito de la Cruz» é, como dizemos, um numero de revista mas é, acima de tudo, um instante de pura arte, fixado com garra de artista por Elisa Guisette. A insinuante e graciosa «estrêla» vive em um minuto, pelo poder da sua mascara eloquente, todas as fases de uma corrida de touros, uma série impressionante de expressões ora vivazes, ora repassadas de angustia.*

*Elisa Guisette que ainda ontem apareceu no Teatro, vencendo pelas suas invulgares faculdades de actriz e de cantora e de bailarina, apresenta além de «Currito de la Cruz», outros numeros de sensação, tais como «A menina do Charleston», «Beijo Espanhol» e «Alegria».*

## «A Cova da Piedade»

*Estão-se realizando, no Teatro do Gimnasio, as ultimas representações da comedia musicada «A Cova da Piedade», que hoje completa 33 representações, sempre com a grande actriz Adelina Abranches num papel cheio de espirito, alegrando o publico com a magia do seu talento inconfundivel.*

*«A Cova da Piedade» continua atraindo o publico; basta anunciá-la para que seja certa uma enorme enchente, no Gimnasio, aonde a brilhantissima carreira da hilariante peça se prolongaria, se a exploração do teatro não tivesse sido cedida a outra empreza, para a época de inverno.*

*Completa hoje, no Teatro Variedades, cento e*

## «O comboio fantasma»

*A critica tem sido unanime em declarar as grandes qualidades de imprevisto e de emoção que tem a nova peça norte-americana «O Comboio Fantasma», que segunda-feira se estreou no Teatro Nacional. O trabalho de alguns artistas da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo é verdadeiramente notavel. Alguns chegam mesmo a realizar grandes criações. No entanto, deve-se declarar que todo o trabalho scenico é brilhante, A interpretação está entregue a Ester Leão, Sofia Santos, Deolinda de Sousa, Carmen Martins, Alexandre de Azevedo, Antonio Pinheiro, Abilio Alves, Ribeiro Lopes, Lino Ribeiro, Joaquim Ferreira e Pereira Saraiva.*

## «Chá de Parreira»

*quatôrze representações, a portuguesissima revista «Chá de Parreira», exito assombroso, mas justo, da notavel companhia da distinta actriz Hortense Luz, da qual faz parte, entre os «ases» deste genero de teatro e o bailarino Francis, o impagavel actor comico Nascimento Fernandes. A revista «Chá de Parreira», que todas as noites inclui novidades e atracções esplendidas, realizadas por todos os elementos artisticos, representa-se, como sempre, ás 21 e ás 22,45 horas, para mais duas formidaveis enchentes.*

## Atrás do reposteiro

**Chega amanhã a Lisboa, a bordo do «Lutetia», ás 11 da manhã, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que no Brasil fez uma brilhante temporada. Desembarca no Posto de Desinfecção.**

**— Na ausencia do nosso camarada Artur Portela, fará a critica teatral o nosso camarada Rogerio Perez.**

**— Parte na segunda quinzena de Outubro, em «tournée» pela provincia, a Companhia de que fazem parte os artistas Teodoro Santos, Flora Dyson, Judite Silva e Eduardo Denis.**

**— A companhia de revista que está trabalhando na Esplanada Egipcia, do Parque Mayer, vai dar uma série de espectaculos, no proximo mês, no Teatro Luisa Todi, de Setubal.**

**— Chegou de Madrid, acompanhado de sua esposa, a actriz sr.ª D. Berta de Bivar, o actor-emprezario Alves da Cunha.**

**— A peça «Un million», de Munoz Seca e Perez Fernandes, está sendo traduzida por Feliciano Santos com o titulo «Sulipanta», e será representada, esta época, pela Companhia Chaby Pinheiro.**

**— Vêm fixar residencia em Lisboa, os escritores portuenses Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.**

**— Na comedia «A menina do olho», que sobe á scena no Teatro do Gimnasio, estreia-se como actriz a discipula Maria Paixão.**

**— Antes de montar a revista «Tremoço Salolo», no Teatro Avenida, o actor Estevam Amarante fará uma curta viagem ao estrangeiro. Augusto Pina e Baltazar Rodrigues estão pintando varias scenas para aquela revista.**

**— Termina no dia 13 de Outubro a temporada da Empreza Emauz, no Teatro Apolo.**

**— A revista «Chá de Parreira» vai ser ampliada com dois numeros novos. E' um dueto por Nascimento Fernandes e Ema de Oliveira, e uma rabula por Santos Carvalho.**

**— Depois de amanhã realiza-se na Esplanada Egipcia uma festa de homenagem a Pedro Bandeira, autor da revista «Off-side», ali em scena. Estreiam-se 5 numeros novos, de sabor popular.**

# CARTAZ

## TEATROS

**Nacional**—A's 21,30—«O comboio fantasma».
**Ginasio**—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
**Apolo** — As 21 e as 22,45 — Sol de Portugal».
**Variedades** — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
**Esplanada Egipcia** (Parque Mayer) — A's 21,15 e 23—«Off-Side».

## ANIMATOGRAFOS

**Central Cinema**—A's 21,15.
**Olimpia**—Das 14,30 as 0,30.
**Cinema Condes**—A's 21.
**Salão Ideal**—A's 20,30.
**Max Cine**, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). —A's 20,30.

**Nacional**
HOJE—ás 21,30
"O COMBOIO FANTASMA"

**TEATRO VARIEDADES**
A's 21 e 22,45
A revista
**Chá de Parreira**
Sempre enchentes

**ASFALTO**
para a humidade, mais de 100 anos de exito nunca desmentido.
**JOSE AUGUSTO ALVES**
*LISBOA E PROVINCIA*
**Rua Victorino Damazio, 16 e 18**
Telef. T. 3799

**Lotarias de 400$000$00**
**A 28 do corrente**

| | |
|---|---|
| Bilhetes a..... | 170$00 |
| Vigesimos a..... | 8$50 |
| Cautelas a..... | 4$50 |

**A 4 de Outubro**
Bilhetes, meios, vigesimos e cautelas aos preços acima indicados.

**A 21 de Dezembro**
**6:000.000$00**

| | |
|---|---|
| Bilhetes a..... | 1.640$00 |
| Quadragesimos a..... | 41$00 |
| Cautelas a..... | 11$09 |

**Pedidos a**
**João Condeixa**
**211—Rua Arco Bandeira—211**
*proximo ao Rossio*
Pelo correio mais um escudo.


## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos**

Desde 1 de Outubro de 1929 consideram-se incluidos nesta tarifa mais os seguintes:

| Destinos ou procedencias | Praso de validade (d as) | CLASSES 1.ª | 2.ª | 3.ª |
|---|---|---|---|---|
| **Da MARTINGANÇA ás estações abaixo e volta ou vice-versa** | | | | |
| Valado | 1 | $81 | 56$ | $38 |
| Cela | 1 | 1$ 0 | $71 | $49 |
| S. Martinho | 1 | 1$50 | 1$04 | $71 |
| Bouro | 1 | 1$77 | 1$22 | $84 |
| Caldas | 1 | 2$15 | 1$48 | 1$02 |
| Obidos | 1 | 2$47 | 1$71 | 1$17 |
| S. Mamede | 1 | 2$74 | 1$89 | 1$29 |
| Bombarral | 1 | 3$11 | 2$15 | 1$47 |
| Outeiro | 1 | 3$59 | 2$48 | 1$70 |
| Ramalhal | 1 | 3$97 | 2$74 | 1$88 |
| Torres Vedras | 1 | 4$34 | 3$00 | 2$05 |
| Alcantara-T | 2 | 7$82 | 5$40 | 3$70 |
| Lisboa-R | 2 | 7$98 | 5$51 | 3$77 |
| Marinha Grande | 1 | $33 | $23 | $16 |

***NOTA*** - Estes preços estão apenas sujeitos aos multiplicadores em vigor.

Lisboa, 19 de Setembro de 1929.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*


**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**


# MUNDANISMO

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Baronesa de S. Cosme, D. Maria da Graça Assis da Camara de Siqueira, D. Ana Maria de Barros da Costa Morais, D. Laura Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Piedade Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Octavia de Freitas Branco Mendes da Silva, D. Maria José de Faria de Teixeira Bastos, D. Lucinda Brandão de Andrade, D. Maria Ana Semeão Rodrigues, D. Mariana Adelina Reis Sameiro Martins Romão e D. Joaquina Mitre.

E os srs.

Visconde de Ferreira Lima, D. Antonio Alvares Pereira de Melo (Cadaval), dr. Vasco Palmeirim, Afonso de Carvalho e Sousa, D. Tomaz Reynolds, Frederico de Lima Mayer, Alberto Reynolds e José Manuel de Carvajal Teles da Silva (Tarouca).

### Nascimentos

Deu á luz uma menina, a sr.a D. Palmira de Freitas Pereira, esposa do sr. Luis victor Pereira, encontrando-se mãe e filha bem.

### A Caridade

*Recita de amadores*

A recita de amadores realizada na noite de segunda-feira passada no salão de festas do Casino Internacional da Costa do Sol, levada a efeito por inicitiva de uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor das Casas de Trabalho de Cascais e do Estoril, constituiu um verdadeiro acontecimento artistico e mundano.

Subiu á scena pela primeira vez a revista em dois actos e doze quadros, «Miscelania Fina» original do sr. Guilherme Borges de Sousa, com musica coordenada e original do brilhante pianista sr. Angelo dos Santos Barata.

«Miscelania Fina» é uma sucessão de quadros sem pretenções cheios de espirito, e de leve ironia, que com algumas leves modificações poderia ser representada em qualquer palco dos teatros da capital.

O seu desempenho a cargo de um brilhante nucleo de amadores foi simplesmente impecavel, sendo contudo digno de nota especial na parte feminina as duas irmãs sr.as D. Maria Amalia e D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho, a quem se deve em grande parte o exito da revista, pois que possuem belas qualidades para esse genero de teatro, sobretudo a primeira que com a sua bem timbrada vóz, cantou os seus varios numeros, tendo alguns que trisar.

Nos restantes papeis as sr.as D. Mariana da Camara Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Leonor Santa Rita Gomes Neto, D. Maria Adelaide da Costa Lopes, D. Maria Margarida Nunes da Silva Baena, D. Maria Emilia Ferros da Silva, D. Maria do Socorro Salemma Machado, concorreram com a sua mocidade e vida para o seu encantador conjuncto.

Ainda na parte feminina ha que fazer referencia ás «girls» da Costa do Sol, á frente das quais figuram as sr.as D. Albertina Falagueiro, D. Fernanda Alves Diniz e Lix Wimmer, que juntamente com algumas das que acima faço referencia, dançaram todos os grupos com elegancia e firmeza de marcação.

Na parte masculina figura em primeiro lugar o sr. Antonio Caetano da Fonseca Monteiro, que quer no recitativo quer no canto, soube imprimir aos seus varios personagens extraordinario realce sendo portanto uma verdadeira revelação no meio amador. Seguem os srs. Fernando Calheiros, no «Neurastenico» e Luis Pinto Coelho, no «Compére» que conservaram durante os dois actos o publico em constante hilariedade.

Nos restantes papeis masculinos os srs. Guilherme Borges de Sousa, João Wimmer, Simão Aranha, Domingos Pinto Coelho, Jorge de Matos Chaves, José Falgueiro, José Teixeira Dinis e José Miguel Borges de Sousa, concorreram para o harmonico conjuncto.

A marcação da peça foi dirigida pelo pianista sr. Angelo dos Santos Barata coadjuvado pelo ilustre artista sr. Augusto Pina, a quem se deve uma grande parte do exito da revista.

Nos finais dos actos autores e interpretes foram vibrantemente aplaudidos pela selecta assistencia, que enchia por completo o vasto salão de festas do Casino, entre a qual se via tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante ali passando o verão bem como em Cascais.—«D. Nuno».

### Veranios elegantes

*Curia, 23*

Meu caro amigo—Na noite de sabado passado o Palace Hotel, mais uma vez devido á iniciativa do importante industrial sr. Alexandre de Almeida, viveu algumas horas de brilhantismo, pois realizou-se mais um «jantar á americana» que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, vendo-se ali reunido grande numero de familias da nossa melhor sociedade actualmente ali passando o verão bem como nos arredores.

Como de costume realizaram-se os tradicionais concursos de mesas ornamentadas, de dança e de «toilettes» tendo ganho os premios respectivamente da «mesa» madame Manuel de Almeida; da «toilette» 1.o—Madame Garcia Alves, 2.o—D. Ema Temudo, 3.o—D. Alzira Braga 4.o—Mademoiselle Cardoso, e da «dança» 1.o—o par formado pela sr.a D. Ema Temudo e pelo sr. D. Manuel de Castro e 2.o—o par formado por mademoiselle Cardoso e pelo sr. Pedro Pereira Botelho, e do «negativo» o par formado pela sr.a D. Beatriz de Mendonça e pelo sr. dr. Alberto de Mendonça, tendo constituido o juri as sr.as D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Maria de Carvalho Borges e D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu.

Na assistencia viam-se as sr.as:

Condessa de S. Miguel, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz e filhas, madame Fernandes Tomaz, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Maria Alves de Carvalho Borges, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, madame Oliveira Braga, D. Albertina Ribeiro e filhas, madame Pina Manique, D. Maria José Bastos, madame dr. Luis Pires, D. Helena Cardoso Sá Leite e filha, madame Brito e filha, D. Mariana Xavier, madame Almeida Lima, D. Olivia Fernandez Alonso e filha, madame Carlos Alves, D. Albertina Portela, madame Vasco Loureiro, D. Palmira Navarro Viana Bastos e filha, madame Pires Lavado, D. Maria da Piedade Tavares e filha, madame Garcia Alves, D. Leonor Cid Gameiro e filha, madame João Pereira de Gouveia, D. Aurelia Mariani Rodrigues e filha, madame Abel de Araujo, D. Cym Benoliel e filha, D. Laura Bastos de Almeida, D. Maria Patrocino Jorge, D. Elisa Fletcher, D. Paulina Bastos, D. Teresa Rosa Pina Manique de Albuquerque, D. Alda Lopes Martins, D. Alice Cortezão, D. Ema Temudo, D. Branca Lebre, D. Zilda Vilalongo, D. Margarida Cathary, D. Palmira de Noronha (Paraty), mademoiselle Cardoso, etc., etc. Até para a semana.—«Eduardo».

### Em Cascais

*No Sporting Club*

Foi recebida com verdadeiro agrado a noticia que ontem publicamos de que no proximo domingo se realizará nos magnificos jardins do Sporting Club, em Cascais, uma «verbena» para a qual estão organizando inumeros atractivos, que amanhã começaremos a desvendar, aos quais estamos certos está reservado grande exito.

O dia de domingo nos Jardins da «Parada» vai ser por todos os motivos um elegante ponto de reunião.

### Na Costa do Sol

*No Tamariz*

Esta noite realiza-se no salão do «restaurant» do chalet» da magnifica esplanada «Tamariz» da Costa do Sol, mais um jantar concerto, durante o qual a esplendida orquestra Vieira Pinto executará um escolhido programa de concerto, sendo de esperar enorme concorrencia.

Amanhã de tarde festa infantil, na qual serão disputados a «Echarpe» e «Brassard» Tamariz, entre crianças de ambos os sexos de 10 a 12 anos, havendo obstaculos semelhantes aos dos concursos hipicos, montando as crianças em paus com cabeças de cavalo, saltando assim varios obstaculos.

As inscrições para estas provas fazem-se até amanhã no Tamariz ou no Casino Internacional.

*No Casino Internacioual*

Hoje no salão de festas do Casino Internacional «Gala Cinematografica» na qual será exibida o grandioso filme «A Grande Parada» seguida de baile sendo de esperar uma enorme e selecta concorrencia.

Amanhã, «jantar á americana» o que é o mesmo que dizer será o «restaurant» do Casino Internacional o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade de Cascais e Estoris.

### Em viagem

Partiu de Sintra, para Cascais, com sua esposa a sr.a D. Rita de Sommer Pereira, e sua filha D. Maria Carlota, o sr. João Viveiros Pereira.

—Os srs. Condes de Safira, regressaram á sua casa em Montemor-o-Novo.

—Parte amanhã para Paris, acompanhado por sua esposa, a sr.a D. Julia Anahory Barata, o sr. Mario Mendonça Barata.

—Estão veraneando na praia de Vila do Conde a sr.a D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, seu marido sr. Joaquim Pinto de Lima, suas filhas Maria do Carmo e Maria Fernanda, e o sr. João Caetano da Silveira Pereira de Lacerda. Encontram-se todos no Palace Hotel.


**Grande Hotel d'Italia**
**Mont'Estoril**

**ESTORIL**
**Hotel do Parque**

**INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA**
**Largo D. Estefania, 6, 1.°** **Telefone N. 3435**
**CORPO CLINICO — DOUTORES**
**A. de Almeida Rocha** — Clinica geral — ás 14 horas.
**Eufrezinda Teixeira** — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 14 horas.
**Carlos Guerra** — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
**Domingos Dias** — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
**Heitór da Fonseca** — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
**João Valente** — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
**J. Pais de Larangeira** — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
**José Salazar Carreira** — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
**Lopes d'Andrade** — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
**Teodomiro Almeida de Carvalho** — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
**Camilo Sobral Blanco** — Doenças da pele e sifilis — ás 14 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

**POLICLINICA DA RUA DO OURO**
**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°**
*Telefone N. 5353*
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Arnaldo Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Fernando* —4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães* —10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*— 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R.* —2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira* — 12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Leite*— 3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Alonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

**Policlinica Central de Lisboa**
**Para as classes pobres**
**Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo**
*Telefone—Trindade 1043*
*Dr. Borges de Sousa*—Doenças dos olhos—10 horas.
*Dr. Henrique Eastos*—Rins e ap.o urinario—11 1|2.
*Prof. Egas Moniz*—Nervosas e mentais—3.
*Dr. Mello e Faro*—Doenças das creanças—3.
*Dr. A. Burguete*—Estomago e intestinos—10.
*Dr. Sant'Ana Leite*—Ouvidos, nariz e garganta—12.
*Dr. Albino Valente*—Pele e sifilis—1 1|2.
*Dr. Figueiredo Valente*—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
*Dr. Torres Pereira*—Cirurgia geral—3
*Dr. Oliveira Luzes*—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
*Dr. Freitas Simões*—Doenças das senhoras—4.
*Dr. Tiago Marques*—Boca e dentes—10.
*Dr. Eduardo Coelho*—Circulação e nutrição—4.
*Dr. Custodio Teixeira*—Analises clinicas.

**Rigor da Moda**
**Grande Alfaiataria**
**Sobretudos, ultima moda 190$00**
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
**18, Rua de S. Nicolau, 20**
Esquina da R. dos Douradores


## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**Aviso ao publico**

*Transportes de passageiros, bagagens e mercadorias entre a estação de Abrantes e a cidade de Abrantes, de passageiros e bagagens entre a estação de Abrantes e a vila de Mação e de mercadorias em grande e pequena velocidade entre a estação de Belver e a vila de Mação*

Em conformidade com a nova tarifa de camionagem, que entra em vigor em 5 de Outubro de 1929, são estabelecidas carreiras de camionetes para o transporte de passageiros, bagagens e mercadorias entre a estação e a cidade de Abrantes e de passageiros e bagagens entre a referida estação e o Despacho Central de Mação, mantendo-se o serviço combinado de mercadorias em grande e pequena velocidade entre o referido Despacho Central e a estação de Belver, a que se refere o Aviso ao Publico A, n.o 199 de 14 de Janeiro de 1929.

Para este efeito é criado um novo Despacho Central, na cidade de Abrantes, no qual se fara venda de bilhetes e a expedição e recepção de mercadorias, em grande e pequena velocidade, com seguimento pela estação de Abrantes.

O actual Despacho Central na vila de Mação fará serviço de passageiros e bagagens pela estação de Abrantes, continuando o serviço de mercadorias, em grande e pequena velocidade, a ser feito pela estação de Belver.

Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa nas estações desta Companhia.

Pelo presente fica anulado o Aviso ao Publico A n.o 199 acima referido.

Lisboa, 20 de Setembro de 1929. — O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

## Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortisação as obrigações da série Mirandela-Vizeu, com os n.os 6 a 10-636 a 640-2831 a 2835-5316 a 5320-5391 a 5395-6856 a 6860-8281 a 8285-10636 a 10-640-11071 a 11075-18921 a 18925-19321 a 19325-20141 a 20145-22431 a 22435-23266 a 23270. O pagamento dos titulos amortisados e juros das obrigações relativos ao 1.o semestre de 1929 (coupon n.o 80) começara no dia 1 de Outubro p. f. e continuará até ao dia 18 do referido mês todos os dias uteis excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.o, e no Porto na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuará depois do dia 18 ás sextas-feiras, para as relações correntes em cada semana. A importancia liquida de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de 1$66 por coupon ou obrigação ao portador e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 23 de Setembro de 1929.

O Administrador-Delegado
*Pedro Joyce Diniz*

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**Horario dos comboios**
**LINHA DO NORTE**

Além de 30 de Setembro de 1929 e até aviso em contrario, continuam em circulação os comboios n.os 11, 12, 13 e 14 com as marchas indicadas no referido Cartaz D. 193 segundo o qual eram suprimidos a partir da citada data.

Lisboa, 21 de Setembro de 1929.—O Director Geral da Companhia—*Ferreira de Mesquita.*

**Tem V. Exª o cabelo liso?**
Com um simples corte de cabelo, por 5$00 obtem V Exª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no
CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

# ESTRANGEIRO

**Dr. J. Ribeiro da Silva**
Retomou a clinica
Avenida da Liberdade, 141—Telef. 6280 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### A hora da Aviação

PARIS, 25

Durante um fortissimo temporal que recentemente assolou a cordilheira dos Andes, um avião da Aero-postal e pilotado por Guillaumet fez, a travessia da cordilheira a 7.300 metros de altura e a uma temperatura de 54 graus abaixo de zero.

Em certo momento, sob a acção de uma forte corrente vertical e em pleno nevoeiro o avião desceu em minuto e meio a 3.000 metros.

---

A Companhia Geral Aero-postale acaba de firmar um acôrdo com varias Republicas sul-americanas para o transporte do correio para a Europa.

Igual acôrdo foi firmado entre a mesma Companhia e a Italia para o seu correio com destino á America do Sul.

---

O Parlamento do Uruguay querendo auxiliar a sua aviação postal, votou, por unanimidade, a isenção da taxa postal pertencente ao Estado para toda a correspondencia com destino ás Republicas sul -americanas.

A correspondencia enviada por avião passará pois a pagar unicamente a taxa destinada á Companhia de aviação.

### Para a historia da guerra

PARIS, 25

Poincaré escreveu ao «Echo de Paris» precisando que recebeu Rechberg em 1923 e 1928, tendo este falado, mas duma maneira geral sobre uma aproximação franco-alemã, ao que Poincaré respondeu que tais assuntos deviam tratar-se entre os Govêrnos e não entre particulares. Poincaré acrescenta: «Esta visita directa excluiu, consequentemente, que eu tivesse podido pedir ao deputado Raynaud para servir de intermediario junto de Rechberg».

### Um «record» de aviação

LE BOURGET, 25

Os aviadores Marmier e Favreau levantaram vôo ás 6,56 h. para a tentativa de «record» mundial de distancia em linha recta, em direcção a Moçambique.

O avião em que partiram é um monoplano, com um motor de 600 cavalos. Levantou com 4.860 litros de gazolina e 290 litros de oleo. A carga total era de 6.000 quilos. O percurso será Marselha-Sardanha-Tunis e Vale do Nilo.—(H.)

A VOLTA AO MUNDO

## Impressões

### da viagem do «Conde Zeppelin»

### descritas por um habitante da Peninsula

Já regressou a Espanha o unico habitante da nossa Peninsula que tomou parte na viagem de circunnavegação aerea do «Graff Zeppelin» — o doutor Jeronimo Mejias. A eficacia da cooperação deste passageiro espanhol foi importantissima, e o dr. Mejias, apesar de ter pago o seu bilhete como qualquer passageiro, prestou serviços que, mais duma vez, resolveram da sorte da viagem.

Os jornalistas visinhos que primeiro entrevistaram o dr. Mejias fôram encontrá-lo deitado, mas este explicou:

— Ainda que me encontrem gozando dumas horas de inactividade, não quere isto dizer que venha cansado da viagem á volta do mundo. E' que me não assentaram bem uns alimentos que ingeri em Paris...

E, recordando os contrastes magnificos que oferece o globo terrestre, as cidades populosas e as regiões desertas, a grandiosidade dos Oceanos e tudo o que lá de cima viu, diz:

— Creiam que a viagem realizada á volta do mundo é tão fantastica que não haverá poeta, literato, musico, pintor nem artista que possa cantar ou dar ideia de tal epopeia.

E continua:

— As coisas que vi da carlinga do dirigivel excederam tudo que eu imaginara. A passagem sôbre a Siberia foi emocionante, não pelo perigo, mas pelo espectaculo fantastico de milhares de quilometros sem sinal de vida humana.

Ao pedido dum relato detalhado do vôo, repondeu o dr. Mejias que, antes de iniciar a viagem, tomara o compromisso de não fazer nenhuma especie de descrição circunstanciada, pelo menos por agora.

E, referindo-se ao dr. Eckner, elogia a magnifica regularidade da viagem, que constitulu um belo «raid», acrescentando:

— Com o dr. Eckner pode-se ir a qualquer parte. A segurança que inspira é formidavel. Chega a tal ponto a confiança que se tem na sua serenidade e conhecimentos que se lhe nota um respeito sobre-humano. A sensação que produz vêr como ele vai vencendo todos os obstaculos, é surpreendente. Quando o dirigivel sofreu avarias em quatro dos seus cinco motores e, com um unico, suportou terrivel temporal, admirei bem a serenidade e os conhecimentos do argonauta que na sua especialidade ninguem poderá superar.

Mais terrivel que o vôo, é para os passageiros o terror das recepções...

— Qual foi o aspecto que mais o impressionou?

— O da passagem sôbre o Pacifico. Foi magnifica. Um dos espectaculos de maior beleza que vi na minha vida foi o da navegação sôbre o Pacifico, ao entardecer, e quando, jantando, vimos do «Zeppelin» o sol, como um disco vermelho, sangrento e, no outro costado do dirigivel, a lua, que acabava de aparecer. E, entre os dois astros, nós, voando sôbre o mar imenso.

— Nota-se muito movimento, balanço...

— Menos que nos grandes transatlanticos. O Globo é tão grande que o vento produz apenas ligeiro balanço. E os motores vão tão afastados da camara que o ruido é até agradavel para os imaginativos.

Outra impressão curiosa, a da passagem sôbre Hollywood:

— A cidade onde as companhias cinematograficas têm instalados os seus serviços, com ruas que desaparecêm depois de nelas se ter passado o que devia passar, batalhas que têm treguas á hora do almôço dos «guerreiros», todos passeando em assombrosa democracia, reis e soldados, generais e prisioneiros, vencidos e vencedores. E' a cidade dos novos loucos e que, vista a poucos metros, produz alucinações.

Finalmente, foi tão magnifico o vôo realizado pelo dr. Mejias, que este deseja poder ir no «Graff Zeppelin», quando da sua proxima viagem ao Polo Norte. O «raid» será de fins scientificos, sem admissão de passageiros mas é possivel que o medico da volta ao mundo seja incluido nos elementos da expedição que o explorador noruego Nansen organizará.

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### Da Inglaterra

LONDRES, 25

Está determinado que a cerimonia que no Dia do Armisticio terá lugar no Cenotafio será um pouco diferente, este ano, do que tem sido nos anos anteriores.

As autoridades são de opinião que esse aniversario não deve continuar revestindo exclusivamente o aspecto de uma parada militar, e que, comquanto, conservando as necessarias caracteristicas militares, como convem á homenagem prestada aos que caíram no campo da honra terá simultaneamente um aspecto mais civil do que até aqui.—(H.)

---

LONDRES, 25

Teve lugar esta manhã, em Downing Street, a ultima reunião do Gabinete antes da partida do Primeiro Ministro para os Estados Unidos, que terá lugar, conforme já foi dito, na sexta-feira.

Sabe-se que foram largamente tratados varios assuntos departamentais e do Estado.—(H)

---

LONDRES, 25

Está sendo organizada, para ter lugar em Buenos Aires, uma exposição comercial do Imperio Britanico, abrangendo os meses de Fevereiro, Março e Abril.

O projecto, iniciado pela Camara de Comercio Britanica de Buenos Aires, está tendo o seu oportuno desenvolvimento mercê da recente visita da missão comercial britanica chefiada por Lord Dabernon, que, durante a sua estada na Argentina, permitiu a conclusão de varias negociações tendentes a um aumneto reciproco das relações comerciais entre os dois países.

Importantes auxilios acorreram em apoio dos interesses anglo- argentinos, e a organização da exposição está-se desenvolvendo com toda a rapidez, tanto em Buenos Aires como em Londres.—(H.)

### Um português trucidado

PARIS, 25

O português Ferreira Soares, de 38 anos, residente em Thiais, foi trucidado por um comboio ao atravessar a via ferrea na gare de Bercy, na linha de cintura.—(H.)

**Aluga-se**

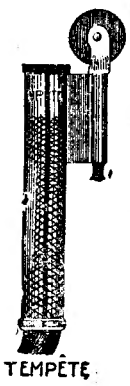
**Bom 3.º andar, no Chiado, com 12 divisões e 10 janelas, para escritorios ou habitação, renda muito em conta. Tratar Rua Garrett, n.os 20 e 24.**

**Colegio de Santo Antonio**
Estrada de Benfica, 299, Lisboa — Telefone Benfica, 193
Director — Dr. José de Almeida Correia
Professor e Cónego da Sé de Viseu
Está aberta a inscrição de alunos para os cursos de Instrução Primaria e de Admissão aos Liceus, curso completo dos Liceus e Curso Comercial. Ensino de Musica, Canto coral, Esgrima, Equitação e Natação. Educação moral e religiosa catolica. Larga quinta para recreios e jogos. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos. Preços reduzidos. Pedir o Programa-Regulamento ao director.

**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

**Pianos "ADOLF LEHMANN"**
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

**ISQUEIROS TEMPETE**
O melhor isqueiro do mundo
O MAIS FORTE
O MAIS RESISTENTE
FUNCIONAMENTO GARANTIDO
A chegar novas remessas. Pedidos ao unico importador em Portugal.
**J. V. Oliveira Junior**
Rua da Prata, 178, 1.º




**COLEGIO FRANCÊS**
FUNDADO EM 1896
DIRECTORES
Dr. Romeu Candido de Mattos Valerio
P. José dos Anjos Gaspar Borges
*Um dos mais frequentados colegios de Lisboa e um dos que melhores resultados obteve no ano lectivo findo:* **225 aprovações.** *— Instrução primaria; Curso completo dos liceus; Curso comercial; Letras e Seicncias; Curso de Explicações. — Recebe alunos internos, semi-internos e externos de ambos os sexos. — Otimas instalações, biblioteca, laboratorio, camaratas amplas, casas de banho, gimnasio, alimentação abundante e escolhida. — Aulas diurnas e nocturnas. — Corpo docente cuidadosamente seleccionado.* — **Reabre a sete de Outubro**
**14, Rua Alvaro Coutinho, 16 -- LISBOA -- Telef. 967 N.**

**Escola Peninsular (ambos sexos)**
Fundada em 1890—R. Madalena, 166, 2.º
Cursos dos liceus e comercio, instrução primaria, musica, arte aplicada, etc.
Resultados excelentes desde ha dezenas de anos
Explicações para os liceus, segundo o metodo adoptado pelos professores. Preços modicos.

# Ultima edição

**Dr. Pereira Guerra**
Mudou o consulorio para a Rua Garrett, (Chiado), 17, 2.º direito
Telefones { 1789 C. 749 N.

UMA FIGURA

## O inventor MARCONI VISITOU a Costa do Sol

Ao celebre inventor italiano Marconi, que ha dias se encontra em Lisboa com o seu «yatch» «Electra», foi hoje oferecido no Tamariz, a magnifica explanada que se debruça sobre a baía, um almoço pelo sr. comandante Judice de Vasconcelos, director da Radio Marconi, e por sua esposa.

A Sociedade Estoril poz á disposição dos convidados uma auto-motora que saiu do Cais do Sodré ás 12 horas.

Nela tomaram parte, além dos Marqueses de Marconi e do pai da sr.ª Marquesa, madame Judice de Vasconcelos e os srs. Antonio Centeno e Judice de Vasconcelos, directores da Marconi, comandante Couceiro, sr. Tisshaw, sr. Shingo, sr Longo, comandante do «Electra», engenheiro Cancela de Abreu e inspector Morgado da S. E.

No Estoril aguardavam os nossos visitantes, os srs. Guilherme Cardim, presidente da Costa do Sol, Vergilio Soares, Augusto Pina e Walter Machado.

Após o «cocktail» na explanada, realizou-se um passeio automobilistico pelo Parque do Estoril e Cascais até á Boca do Inferno e Farol da Guia, tendo o sabio inventor admirado os magnificos panoramas que dali se disfrutam, e o campo de «golf», a piscina e o balneario do Estoril.

Ao almoço assistiram, além das pessoas acima mencionadas, o sr. Fausto de Figueiredo.

O «Electra», que se encontra em frente ao Cais das Colunas, parte amanhã de manhã para o Mediterraneo.

### Uma exposição colonial na Belgica

Foi decidido em conselho de ministros que Portugal se não fizesse representar oficialmente na Exposição Internacional Colonial, Maritima e de Arte Flamenga, comemorativa do centenario da independencia da Belgica, que se inaugura em Anvers no proximo ano.

### As manobras do Exercito

Informaram-nos hoje, na repartição do gabinete do sr. ministroda Guerra, que vão ser adiadas as manobras do exercito no Alentejo.

### Banda de Musica da Armada

Programa do concerto publico a realizar por esta Banda, no Gimnasio da Escola Naval, amanhã, quinta feira, das 15 ás 16,30:

«Euryanthe», «ouverture», Weber; «Polonaise de Concours», Montagne; «Revoltosa», zarzuela, Chapi; «Miragem», valsa, Taborda; «Pagliacci», selecção, Leoncavalo.

**Quer a sorte grande?**
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

## O «TIPO UNICO»

## "A questão do pão pode considerar-se resolvida"

DISSE-NOS

## o coronel Mousinho de Albuquerque

O sr. coronel Mousinho de Albuquerque continua a ser o funcionario energico e decidido que, ha algumas semanas, concedeu uma entrevista ao nosso jornal sôbre o problema do pão.

* * *

Fômos hoje ouvir o Intendente Geral das Policias sôbre as medidas de fiscalização adoptadas nos ultimos dias. Começou ele por nos dizer:

— A questão do pão, considero-a vencida. Este o primeiro ponto a acentuar. Vencida com dureza? Mas não pode ser de outra maneira. Vencida com violencia? Mas a violencia, em tais casos, ainda é o mal menor.

«Já afirmara eu, de uma vez, categoricamente: só aplicando multas conseguiremos dominar e meter na ordem os que prevaricam. Aplicaram-se as multas. Verificamos que o remedio dá bom resultado e que o mal ha de debelar-se.

— Como decorreram estes dois dias? — interrogámos.

— Os varejos fôram feitos por pessoal da Bolsa Agricola e policia. Dirigi-os superiormente. Os resultados, conhece-os toda a gente. Demonstrou-se, práticamente, que o pão era, na sua quasi totalidade, mal fabricado. Ora ninguem compreende que assim possa ser. Se a farinha é a mesma, e deve ser boa, como acontece que o pão aparece excelente nuns lados e noutros aparece péssimo?

«Uma parte das culpas deve atribuir-se aos padeiros: mau fabrico e porcarias. A outra parte pertence aos moageiros: má farinha. Estes dois conjuntos de causas de sofrimentos para o publico confundem-se. Tratar de um, é tratar de outro.

— A suspensão dos varejos?

— Procurou-me, em nome dos industriais independentes, o dr. Amando de Campos. Pediu-me que fôsse dado um pequeno praso para que os operarios melhor se adestrassem. Concedi o praso, exceptuando apenas o caso do proprietario de uma padaria da Rua da Vinha, ao que me parece, que fez pão como um verdadeiro criminoso. Até segunda-feira suspendi, portanto, os varejos. Nesse dia recomeçarão com maior intensidade. Mas então garanto-lhe que aqueles que não cumprirem os seus deveres e fabricarem mau pão serão exemplarmente punidos. A partir de segunda-feira, as multas têm de constituir a impossibilidade, para esses, de continuarem a prejudicar a população. Que fechem as padarias, se quizerem. Elas reabrirão.

— Quanto á Companhia Nacional de Alimentação?

— Deve vir hoje satisfazer dôze contos de multas. Espero que entre na ordem tambem, tanto mais que é a que fabrica pior pão.

E acrescentou:

— Metido na questão do pão, não quero favorecer ninguem que dela participe ,nem operarios, nem patrões, tendo, naturalmente, mais simpatia pelos primeiros por serem mais humildes. Quero apenas favorecer o povo.

«A minha politica, se a isso se pode chamar politica, é esta: favorecer o povo. Nesse sentido podem considerar-me, e está bem, socialista.

«Penso que, com o auxilio do povo, temos obrigação de construir uma Republica nova sôbre os escombros da velha Republica. Para isso trabalho, dou a parte de esfôrço que é pedida pelo desempenho do meu cargo. E, não digo se Deus me der vida e saude, porque infelizmente não tenho crenças, mas se continuar, como espero, a contar com o auxilio e a boa vontade daqueles de cujo auxilio e boa vontade careço, e se não me faltarem as energias, o que espero tambem aconteça, creia que levaremos o barco a porto de salvamento.

«Primeiro a questão do pão. Essa está vencida, que lho garanto eu.

### Corridas de cavalos em Cascais

Realizam-se já no proximo domingo, 29, das 15 ás 18 horas, as primeiras Corridas de Cavalos na Marinha, em Cascais, promovidas pela Sociedade Hipica Portuguesa, e com o concurso das melhores coudelarias nacionais, incluindo as do Estado, o que ha muito tempo não sucedia.

Este ano, as inscrições de cavalos são mais numerosas, havendo corridas com 8 e 9 cavalos ao mesmo tempo, o que tornará o espectaculo muito interessante e as Apostas Mutuas Oficiais muito concorridas e de grande surpresa.

Estão assegurados os meios de transporte, entre a estação de Cascais e o Campo de Corridas, não só por numerosas camionetes, como principalmente pelos auto-cars de luxo, da Cooperativa dos Chauffeurs Lisbonenses.

O bufete, junto á pista, será fornecido por uma das primeiras pastelarias de Lisboa.

### Os exercicios de submarinos

Os exercicios preliminares de imersão realizados ultimamente pelo submersivel «Hidra», terminaram hoje á tarde.

Dentro de dias, iniciam-se os exercicios de tactica em conjuncto, tomando neles parte o «Hidra» e o «Golfinho», sob o comando superior do sr. capitão de fragata Almeida Henriques.

Estes exercicios constituem o fecho das manobras navais da armada portuguesa, durante o corrente ano.

### Os nossos pobres

Dos concorrentes ao concurso do «Diario de Lisboa», D. Augusta Antunes Costa e Ivo Falcão Rocha, recebemos para os nossos pobres, respectivamente, 10$00 e 2$50.

Agradecemos.

NO BRAZIL

## A missão ECONOMICA INGLESA está em São Paulo

S. PAULO, 24. — Vindo do Rio, chegou a missão economica inglesa, que realizou na capital federal trabalhos importantes. Aqui ,teve uma recepção afectuosissima, por parte dos elementos oficiais, bem como do comercio e da industria.

«Lord» d'Abernon e os seus companheiros fôram recebidos pelo Presidente do Estado, dr. Julio Prestes, com quem conversaram demoradamente, expondo-lhe os seus objectivos e exaltando a riqueza do Brasil.

A missão visitou o Instituto do Café, cuja organização a encantou, tendo para ela os maiores elogios. O presidente do Instituto, dr. Rolim Teles, expôs aos economistas britanicos toda a tecnica da industria do café, desde os processos de cultura da rubiacea, até o embarque do produto nos navios que o transportam para os mercados estrangeiros. A parte comercial foi igualmente apresentada com minucia, tendo os membros da missão podido tomar conhecimento do estado actual do mercado mundial do café, do significado economico da obra de defesa, feita pelo Instituto, e da posição unica do Brasil, como «controleur» desse mercado. A missão acompanhou atentamente a exposição do dr. Rolim Teles, tendo ficado satisfeitissima.

«Lord» d'Abernon manifestou as excelente simpressões, suas e dos seus companheiros ,acêrca de tudo o que tinham visto no Brasil, impressões essas que culminavam diante da organização e actividade do Instituto do Café.

A missão embarca em Santos, no «Asturias», para Inglaterra. Aos jornalistas que o procuraram, «lord» d'Abernon mostrou a sua admiração pela terrra, pelo povo e pelo Govêrno do Brasil, dizendo que da sua visita muitos beneficios resultarão para a intensificação do inter-cambio comercial anglo-brasileiro. Referindo-se ao progresso economico do país ,afirmou que ele é admiravel e, mais do que isso, prometedor de novas e ainda mais maravilhosas conquistas. — (A.)

### Novo ano lectivo

Na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, está aberta a matricula para as aulas de instrução primaria e curso de comercio em três anos, devendo os esclarecimentos ser solicitados no gabinete da Direcção, todas as noites das 21 ás 24 horas.

Dr. Francisco Assis de Brito
retomou a clinica

PAVILHÃO PORTUGUÊS
Variedades e cinema ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque ■ HOJE quarta-feira 25 HOJE
Estreia do magestoso filme super-produção em 10 actos, com adaptação musical executada por 19 professores
O PREÇO DA GLORIA
Interpretada por Dolores Del Rio, Victor Mac Laglen, Edmund Low, etc.
ATENÇÃO — Devido á grande metragem deste filme e a fim de todos os espectadores poderem assistir á exibição completa deste espectaculo, a Empreza deliberou fazer uma sessão unica, que começa as 21.15 em ponto.
AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 19 horas para a venda de bilhetes que dão entrada no Pavilhão Português por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.
Amanhã 2 estreias cine
O Fantasma do Castelo
A Flôr do Cabaret
Sexta feira
Miguel Strogoff
Sabado
Amor de Perdição